**CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FEIRA LIVRE DE BRAGANÇA – PA, BRASIL**

Camila dos Santos Miranda (*), Francisca S. Peixoto, Adailton da S. e Silva, Paulo Cesar M. da Rosa.

* Instituto Federal do Pará, *campus* Bragança, camilamiranda.pa@gmail.com..

RESUMO

O crescimento dos centros urbanos, a expansão demográfica e os conflitos socioeconômicos contribuem de diversas formas para a poluição do ambiente, assim volta – se o olhar para os locais de livre comércio, onde o lucro é um dos principais fatores e o capitalismo impera, exemplificando as feiras livres, que são fontes de transporte, armazenamento e trocas de materiais, com enfoque social, econômico e ambiental, respectivamente, pois essas condições são fundamentais em toda a sua construção histórica, porém sua infraestrutura, organização e condições de trabalho em algumas cidades deixam a desejar, inferindo em problemas de poluição e descarte inadequado dos resíduos que ali são comercializados, potencializando os impactos diretos no meio ambiente e aspectos do cotidiano dos trabalhadores e consumidores que interagem nesse meio. Nessa conjuntura, este trabalho busca caracterizar os principais problemas advindos do descarte inadequado dos resíduos sólidos na feira livre do município de Bragança – PA, nordeste do estado do Pará, Brasil. Utilizou-se de revisão bibliográfica acerca do tema, observação direta in loco, análise dos impactos socioambientais, registros fotográficos, questionários aplicados aos trabalhadores, conhecidos como feirantes. A pesquisa foi feita na feira livre da cidade de Bragança, localizada nas margens do rio Caeté, no comércio. Obtiveram-se como resultados uma relação com faixa etária de 20 a 62 anos dos entrevistados, a maioria dos entrevistados aponta para os próprios feirantes como produtores de resíduos orgânicos, onde esses resíduos são potenciais causadores de impactos ambientais, que os trabalhadores possuem renda específica advinda da sua atividade na feira, caracterizaram seu local de trabalho e colocaram propostas de melhorias. Ressaltando a necessidade de se conhecer práticas para dar melhores condições de trabalho aos feirantes e consumidores, bem como à sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: caracterização, feira livre, feirantes, nordeste bragantino, resíduos orgânicos.

ABSTRACT

The growth of urban centers, demographic expansion and socio - economic conflicts contribute in a variety of ways to environmental pollution, thus turning to free trade places where profit is one of the main factors and capitalism reigns, exemplifying the free trade fairs, which are sources of transport, storage and exchange of materials, with a social, economic and environmental focus, respectively, since these conditions are fundamental in all of its historical construction, but its infrastructure, organization and working conditions in some cities leaving to be desired, inferring in problems of pollution and inappropriate disposal of the residues that are marketed there, potentiating the direct impacts on the environment and daily aspects of the workers and consumers that interact in this environment. In this context, this work seeks to characterize the main problems arising from the inadequate disposal of solid waste in the free trade fair of the municipality of Bragança - PA, northeast of the state of Pará, Brazil. We used a bibliographic review on the subject, direct observation in loco, analysis of socio-environmental impacts, photographic records, questionnaires applied to workers, known as fairgrounds. The research was done in the free fair of the city of Bragança, located on the banks of the river Caeté, in the commerce. The results were a relationship with the age group of 20 to 62 years of the respondents, most interviewees pointed out to the farmers themselves as producers of organic waste, where these wastes are potential causes of environmental impacts, that workers have specific income of their activity at the fair, characterized their place of work and put forward proposals for improvements. Highlighting the need to know practices to give better working conditions to the fair and consumers, as well as to society in general.

KEY WORDS: description, free fair, makers, northeastern bragantino, organic waste.

INTRODUÇÃO

As condições impostas à natureza a partir do desenvolvimento em sociedade e modernização vinculado à exploração dos recursos ambientais objetivando organizar sua vida econômica, social e estruturar suas comunidades, torna a Revolução Industrial, no século XVIII, um marco de produção especializada de materiais e, portanto, de consumo. E atrelado a isto, a revitalização dos recursos naturais antes pelo próprio ambiente não é mais possível devido



a fatores como efeitos antrópicos, poluição, degradação ininterrupta, exploração demasiada inferindo em respostas como as catástrofes naturais: enchentes, tsunamis, deslizamentos, e outros (DIEGUES, 2001).

Em detrimento disso se tem diversas formas de poluição nos ambientes, e cada um causa dano por vezes permanente à natureza quando não reparados, inviabilizando o ambiente equilibrado prioritário a todas as formas de vida. Um dos exemplos atuais e que causa constante preocupação é a geração de resíduos sólidos decorrente do crescimento dos centros urbanos, a expansão demográfica e conflitos socioeconômicos. Apesar de vários estudos sobre essa temática, ainda são poucas as metodologias aplicadas visando minimizar a extensão dos danos gerados pela má destinação de resíduos que degradam o ambiente. Uma das medidas tomadas acerca dessa problemática está na Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12.305/2010, em seu Art. 3º - XVI, onde caracteriza os Resíduos Sólidos como [...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos - d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2012) e, a partir do conhecimento da existência de tais compostos, pode – se então buscar conhecer os efeitos dos impactos causados a médio e longo prazo nos ecossistemas.

Entretanto, apesar de todos os esforços, ainda há muito a ser feito, e considerando isto, volta – se o olhar para os locais de livre comércio, local onde o lucro é um dos principais fatores e o capitalismo impera. Um dos locais a serem considerados são as feiras livres, intercâmbio de diversas mercadorias e presentes em todo o mundo, estas agregam valor ao capital e são diversificadas em matéria prima, porém sua infraestrutura, organização e condições de trabalho em algumas cidades deixam a desejar, e com isso surgem os constantes problemas de poluição e descarte inadequado dos resíduos que ali são comercializados, potencializando os impactos diretos na no meio ambiente e aspectos do cotidiano dos trabalhadores e consumidores que interagem nesse meio.

Assim a atividade de comercialização de alimentos e varejo com características de comércio móvel é datada inicialmente em meados do século XXII, pois havia a necessidade de abastecimento de alimentar e comercialização do excedente produzido no campo (PINTO & MORAES, 2011; MASCARENHAS & DOLZANI, 2008), essas características são essenciais para o desenvolvimento social e econômico, a nível local e regional, contribuindo para a diversificação e distribuição de gêneros alimentícios e demais produtos básicos. Nessa conjuntura, Dolzani e Jesus (2004) configura a feira como um local de características peculiares como ambiente de encontro lazer, tornando-se uma ferramenta importante para a construção social. A concentração de comércio em um determinado local com produtos com preços acessíveis atrai um número considerável de pessoas, porém, favorecem problemas de falta de higiene, má estrutura, desorganização, produtos sendo comercializados sem proteção, dentre outros.

Esses fatores são observados em diversas feiras no Brasil, decorrentes da produção permanente e diversificada de resíduos, classificados segundo a NBR- 10.004 - em grandes quantidades principalmente da coleta, transporte e acondicionamento, como os legumes, as frutas e verduras, em sua maioria. Assim, o tratamento, armazenamento, transporte e destinação final devem seguir normativas para o seu controle e prevenção com a finalidade de mitigar os impactos ambientais resultantes da geração de resíduos sólidos.

Com base nessa problemática, este estudo busca ser um instrumento de caracterização de resíduos sólidos na cidade de Bragança, nordeste do Estado do Pará, especificamente na feira livre, sendo importante ressaltar a relevância deste trabalho para a região e a sociedade local, uma vez que a busca por mitigar a produção, uso incorreto e o desperdício, bem como procurar formas de gerenciamento, manejo e destinação segura é uma necessidade primordial para que se preservem os recursos naturais, a saúde pública e o meio ambiente.

OBJETIVO

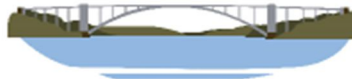
Caracterizar os principais problemas advindos do descarte inadequado dos resíduos sólidos na feira livre do município de Bragança – PA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Compreender em linhas gerais a realidade vivenciada pelos feirantes;
- II. Analisar qual a viabilidade da reestruturação da supracitada feira livre.

METODOLOGIA

Utilizando de observação direta in loco, revisão bibliográfica, com análise dos impactos socioambientais, registros fotográficos, questionários aplicados aos trabalhadores, conhecidos como feirantes, a pesquisa foi feita na feira livre da cidade de Bragança, nordeste do estado do Pará, localizada nas margens do rio Caeté, no comércio bragantino. A cidade bragantina possui território estimado em 2.394,1 km², com população estimada em 113. 227 habitantes de acordo com o IBGE (2017).



Dando enfoque ao sistema de saneamento como caráter para a segurança sanitária da população bragantina e também como melhoria da qualidade de vida, observa – se que a cidade não possui um programa de saneamento, por exemplo, as águas servidas e pluviais drenam diretos para ao Rio Caeté e a grande maioria dos resíduos fica a céu aberto, prejudicando a comunidade e os recursos hídricos do qual a mesma necessita.



Figura 01. Feira da cidade de Bragança – PA.

Foram aplicados 10 questionários, para os trabalhadores do local justamente por conta do grande potencial de impacto ambiental que o acúmulo de resíduos sólidos descartados gera no ambiente, corroborando o que Vaz et al. (2003) sugere em seu estudo sobre o descarte irregular de mercadorias como frutas, verduras e legumes quando não acondicionados de maneira correta sendo desperdiçados gera material residual que se torna agressivo ao ambiente e causa na feira danos ao solo, possível aparecimento de vetores que causam doenças às pessoas que ali transitam, entre muitos outros aspectos, como amostrado na Figura 01 acima.

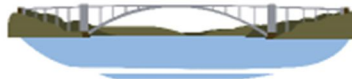
Outro coeficiente a ser considerado quando se trata da composição da feira de Bragança, está na economia voltada para a pesca, agricultura familiar e turismo, ou seja, uma diversidade de pessoas que circulam pela tal área, que consomem e descartam, além de manter suas particularidades sociais e condições de trabalho próprias de cada trabalhador (Figura 02).



Figura 02. Feira bragantina, local de embarcações e desembarque de pescados.

RESULTADOS

As feiras livres são um local de intercambio de diversas mercadorias e está presente em todo o mundo, agregam valor ao capital e são diversificadas em matéria prima, porém sua infraestrutura, organização e condições de trabalho deixam a desejar, e com isso surgem os constantes problemas de poluição e descarte inadequado dos resíduos



que ali são comercializados, potencializando os impactos diretos na no meio ambiente e aspectos do cotidiano dos trabalhadores e consumidores que interagem nesse meio (SEMA, 2015), apresentado na figura 03 abaixo.



Figura 03. Resíduos descartados inadequadamente na feira de Bragança – PA.

Os entrevistados encontravam – se na faixa etária de 20 a 62 anos, com predominância de solteiros, com tempo de atuação na feira livre de 01 até mais de 10 anos, trabalhando todos os dias da semana. Do total, 08 entrevistados possuem filhos e sua renda mensal advinda da atividade na feira varia de R\$ 80,00 a R\$ 3,000 e que não possuem outra renda além desta citada.

Sobre o descarte de resíduos, a maioria dos entrevistados aponta para os próprios feirantes, sendo em sua maioria resíduo orgânico, onde estes são coletados por caminhões da prefeitura municipal aproximadamente duas vezes ao dia.

A maioria entrevistada não sofreu acidente de trabalho, mas consideram o seu ambiente de trabalho como um local ruim ou razoável, embora não tenham procurado ajuda de órgãos públicos responsáveis pela organização e estruturação do seu local de trabalho, contudo este é o fator mais comentado como necessitando de melhorias, enfatizando que quando colocado em voga à prioridade de buscar seus direitos, há divergências na decisão de se levar propostas em conjunto, pois 05 destes acreditam que buscar melhorias individualmente seja a maneira mais prática, subtendendo-se que o trabalho coletivo não é o foco desse grupo.

Quanto à relevância de seu trabalho para a economia/renda da cidade de Bragança – PA, todos afirmaram que é uma medida imprescindível para o desenvolvimento do município, bem como ajuda – os a manter suas famílias e, por conta disso, que o seu ambiente de trabalho precisaria de melhorias e reestruturação. Fator este corroborado pela ausência de projetos de capacitação adequada a cerca do que podem e não podem fazer com relação aos resíduos, sobre como se organizarem para coibir atitudes de desperdício ou simplesmente zelar pelo patrimônio que possuem, o ambiente equilibrado.

CONCLUSÃO

Foi identificado que a conscientização dos feirantes e consumidores quanto ao impacto e riscos do manejo inadequado dos resíduos produzidos pelos seus processos de trabalho é um importante mecanismo de base para orienta – lós sob o correto descarte dos resíduos sólidos presentes no contexto das feiras livres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT. **NBR 10004: 2004: Resíduos sólidos - Classificação**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, p. 71. 2004.
2. BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico, 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>> Acesso em: 20.03.2019.
3. BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei N° 12.305. 2010**. Disponível em: <http://www.hemocentro.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/legislacao/12305_B3764-120810-SES-MT_D.pdf>. Acesso em: 20.03.2019.
4. DIEGUES, A. C. S. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2001.
5. DOLZANI, M.; JESUS, G. M. **O direito à cidade: cem anos de feira livre na cidade do Rio de Janeiro**. 2004.



6. MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. **Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea.** Ateliê Geográfico Goiânia, v.2, n.4, p.72-87, ago. 2008.
7. PINTO, M. A. T.; MORAES, A. O. **Espaço e economia: crise e perspectivas no abastecimento em Manaus, Amazonas, Brasil.** Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011, p. 1-14.
8. SEMA. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Bragança – Departamento de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável – 2015.**
9. VAZ, L. M. S.; COSTA, B. N.; GUSMÃO, O. S.; AZEVEDO, L. S.; **Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da feira do Tomba.** Sitientibus, n. 28, pag. 145-149, Feira de Santana, 2003.